



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-eixo: Formação profissional

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL: notas acerca das Diretrizes Curriculares da ABEPSS

ANDRÉ HENRIQUE MELLO CORREA ¹

RESUMO: O presente artigo é constitutivo de aportes teórico-metodológicas na disciplina Teoria e Prática no Serviço Social (PPGSS/UFRJ) e as mediações com o projeto de pesquisa de mestrado. Partindo dos acúmulos coletivos das entidades da categoria profissional (CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO) e as Diretrizes Curriculares (1996), trazemos breves reflexões acerca da questão étnico-racial na gênese da profissão e os desdobramentos do tempo presente, destacando direcionamentos, campanhas, que incidem diretamente para emergência da temática étnico-racial nas bases formativas e do trabalho profissional.

Palavras-chave: Fundamentos do Serviço Social; Questão Racial; Questão Social; Formação e Trabalho Profissional.

RESUMEN: El presente artículo es constitutivo de aportes teórico-metodológicos en la disciplina Teoría y Práctica en Trabajo Social (PPGSS/UFRJ) y las mediaciones con el proyecto de investigación de maestría. A partir de los cúmulos colectivos de las entidades de la categoría profesional (CFESS-CRESS, ABEPSS y ENESSO) y de las Directrices Curriculares (1996), traemos breves reflexiones sobre la cuestión étnico-racial en la génesis de la profesión y el desdoblamiento de la actualidad, destacando direcciones, campañas, que inciden directamente en el surgimiento del tema étnico-racial en las bases de formación y trabajo profesional.

Palabras-claves: Fundamentos de Trabajo Social; Cuestión Racial; Problemas sociales; Formación y Trabajo Profesional.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é constitutivo de construção teórico-metodológica desenvolvida na disciplina de Teoria e Prática no Serviço Social, vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSS/UFRJ) e as mediações com o objeto de pesquisa de mestrado, que

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal Do Rio De Janeiro

tem como tema: *A agenda antirracista do serviço social brasileiro: construções coletivas na afirmação do projeto ético-político profissional*.

Buscamos elucidar alguns elementos em torno da agenda do Serviço Social brasileiro acerca da questão étnico-racial e luta antirracista, e as determinações para a formação e trabalho profissional na cena contemporânea, partindo do debate em torno das construções coletivas no âmbito das entidades da categoria – Conjunto CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO, e da análise das Diretrizes Curriculares de 1996, em especial seus núcleos de fundamentação, a fim de compreender a estrutura e lógica curricular e os desafios frente a “renovação do conservadorismo” na atual quadra histórica, açambarcada pela crescente crise do padrão de acumulação capitalista e o tensionamento dos antagonismos das classes sociais fundamentais, que não isenta a profissão (FONSECA, 2016; SOARES, 2019).

Derradeiramente, à guisa de notas conclusivas, aqui o debate não se esgota, contudo, se insere na empreitada coletiva, repleta de possibilidades, contradições e desafios; mas certa de que sua urgência é central e inadiável.

2. DIRETRIZES CURRICULARES NA ENSEADA DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO RPROFISSIONAL ANTIRRACISTA: horizontes coletivos possíveis

A pauta acerca das relações étnico-raciais não é um debate recente no âmbito do Serviço Social brasileiro que se consolida enquanto profissão e área do conhecimento (NETTO, 2009; MOTA, 2013), estando presente em toda *biografia da profissão* de forma direta e indireta (Silva Filho, 2006; Pinto, 2003; Ferreira, 2010; Leon-Días 2016), haja vista, a profissão não ser *endógena*² aos processos sociais mais amplos na trama das relações sociais que a inscrevem na dinâmica capitalista na particularidade da formação econômico-social brasileira.

²N.E: No âmbito do Serviço Social brasileiro existe intenso debate acerca da *natureza da profissão*, acerca do seu *significado social*. Destaca-se a **perspectiva endogenista**: que situa a profissão “fora da história”, como sendo uma evolução das diferentes formas de ajuda até sua institucionalização, remetendo a períodos remotos, na Antiguidade e Idade Média, ainda que nesta perspectiva hajam diferenças teórico-metodológicas de análise. **perspectiva exógena / histórico-crítica**: situa a profissão na trama das relações sociais da sociedade capitalista, situando-a como um dos elementos que participa das relações sociais de classe, afirmando-se como um tipo de trabalho coletivo, ancorada numa relação de assalariamento e relativa autonomia no âmbito das instituições contratantes, dentre outros elementos (IAMAMOTO, 2014; NETTO, 2011; GOIN, 2019)

Nas suas origens, como postula Camila Manduca Ferreira (2010), em célebre trabalho - denominado *O negro na gênese do Serviço Social (Brasil, 1936-1947)*, que hegemonicamente neste período a categoria de profissionais caudatária do contexto estrutural do racismo, pós-abolição, reproduziu acriticamente seus determinantes engendrados pelo mito da democracia racial sob o viés da reeducação e do funcionalismo, na dinâmica do aparelho estatal e sua institucionalidade vinculada ao projeto de nação vigente — “houve intervenções no campo comportamental dos trabalhadores e de suas famílias: hábitos de saúde, combate ao consumo de álcool e outros ‘venenos raciais’” (FERREIRA, 2021, p. 100)

Na literatura (Ferreira, 2010; Leon Días, 2016) — registra-se um possível pioneirismo na pessoa de Sebastião Rodrigues Alves: Assistente Social, militante do movimento negro que em 1966 como fruto de seu trabalho de conclusão de curso tem publicado o livro *“Ecologia do grupo afro-brasileiro”*³ (IPEAFRO, s/d); ainda que em um primeiro momento com fortes influência culturalista e de integração do negro na sociedade emergente, se apresenta como um importante marco na trama sócio-histórica. Destacamos também, o nome imprescindível de Maria de Lourdes Alves Nascimento (1924-1994): Assistente Social, Professora, Jornalista e Ativista dos Movimento Negro (XAVIER, 2020).

Aliado ao exposto, contudo, é na década de 1980 e 1990 que este debate começa a ser pautado de forma mais direta e central por profissionais e estudantes, inseridas/os ao movimento negro e de mulheres negras; seja nas produções e sistematizações teóricas e/ou nos espaços de debate da categoria profissional e movimento estudantil, preocupados com ações de combate às opressões de raça e etnia e na luta antirracista, tendo como principal marco o VI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais de 1989, realizado em Natal-RN — “[...] quando um grupo de assistentes de São Paulo e do Rio de Janeiro participaram apresentando suas teses sobre o Serviço Social e a questão racial” (Almeida, 2013), aí já destacando-se o

3A “Proposta nacional de currículo mínimo para o Curso de Serviço Social” foi apreciada na II Oficina Nacional de Formação Profissional e aprovada em assembleia geral da ABESS, entre os dias 7 e 8 de novembro de 1996 - mesmo ano de aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A proposta de currículo mínimo foi encaminhada para o Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2002. O Conselho Nacional de Educação promulga as diretrizes do curso de Serviço Social, “mutilando” os principais elementos que expressavam a radicalidade dos conteúdos construídos coletivamente pela categoria profissional (ROCHA, 2014, p. 93).

protagonismo de mulheres negras no serviço social por uma agenda antirracista (LIRA, 2020).

Era um contexto, marcado pelo influxos do movimento de reconceituação do Serviço em idos dos anos 1970 e 1980 de aproximação com a perspectiva teórico-crítica e *intenção de ruptura* com o *tradicionalismo* e suas manifestações conservadoras até então hegemônico nas bases históricas da profissão, que irá culminar nos anos 90, na elaboração de um conjunto de instrumentos legais que conforma o Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro (*Lei de Regulamentação da Profissão e Código de Ética Profissional - 1993, Diretrizes Curriculares - 1996*), não suprimida disputas e divergências, em relação aos projetos de formação profissional; matriz teórica, metodologia, dentre outros debates.

Fato posto, Ribeiro (2004, p. 151), analisando este contexto pontua que – “mesmo no processo de reconceituação do Serviço Social, onde se destaca a abordagem dialética, as relações raciais são invisibilizadas no bojo da análise de classe”. Ao que pese a falsa oposição entre *classe* e *raça*, tem-se de fato a necessidade de análise concreta da classe na diversidade de relações sociais que a constituem, a fim de não cairmos em um universalismo abstrato.

Concordamos com Netto (1999, p. 5) que — “todo corpo profissional é um campo de tensões e lutas. A afirmação e consolidação de um projeto profissional em seu próprio interior não suprimem as divergências e contradições”. De tal maneira, o tensionamento educativo-político se faz fundamental, como afirma Moreira (2019, p. 95)

[...] essa necessidade se expressa na medida em que não é hegemônico o entendimento da profissão acerca do reconhecimento da questão étnico-racial enquanto elemento que deve ser fundamental e estruturante da formação profissional.

Nestas linhas, importa destacar que a ausência de centralidade do debate acerca das questões étnico-raciais na formação e no cotidiano do exercício profissional, tende em alguma medida a reduzir as *demandas mais imediatas* a fenômenos ausentes de fundamentos mais estruturais e estruturantes da totalidade social; na sua dimensão histórica, política e econômica, a medida que oculta a compreensão de um elemento *sine qua non* que conforma a realidade brasileira

(COSTA; RAFAEL, 2021).

evidencia-se a questão racial como um dos elementos estruturantes para a apreensão da dinâmica da sociedade capitalista, considerando como o racismo se organiza e estrutura as relações de produção e reprodução social, se amplia na particularidade da formação social brasileira e se manifesta na profissão por meio da sua reprodução ampliada nas diferentes expressões da questão social, objeto do Serviço Social (ELPÍDIO, 2021, p. 75)

Ainda, a não adoção de uma perspectiva teórico-crítica de análise dos fundamentos centrais da questão étnico-racial enquanto *nó* da “questão social” na particularidade brasileira, o que conforma o conjunto da classe trabalhadora, abre brecha para disputas teórico-metodológicas no âmbito do próprio Serviço Social, inclusive, o que condiciona em termos a uma - “invasão conservadora” (*nas suas diversas expressões e tendências*) nas interpretações e disputas em relação a questão étnico-racial e luta antirracista, acabando reduzida a individualidades, identitarismo, culturalismo, etc (GONÇALVES, 2018; SOUZA, 2020).

é necessário apreender as múltiplas determinações societárias que incidem indiscutivelmente sobre o trabalho e a formação profissional, pois a face desse contexto traz em si o horror da barbárie, da mercantilização de todas as coisas, encobertas pelo fetiche do pensamento ultraconservador e pós-moderno que se faz presente na reificação do racismo como marca estrutural dessa sociabilidade (ELPÍDIO, 2021, p. 80)

Nesta premissa e de maneira geral, destacamos os inúmeros acúmulos que podem ser observados no interior da agenda da categoria profissional ao longo da história — Conjunto CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO, posterior aos anos 1980 - 1990, com um certo *avanço* nos anos 2000 principalmente depois da III Conferência Mundial de Combate ao Racismo a Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, ocorrida em Durban, África do Sul no ano de 2001 (Marques-Junior, 2013) e acompanhando outros marcos legais no âmbito das políticas de promoção da igualdade racial e indigenista nos anos 2000, ao que pese os desafios do tempo presente.

Tais acúmulos são expressos nas deliberações dos Encontros Nacionais do Conjunto CFESS-CRESS; nas Bandeiras de Luta da Profissão; nos documentos do CFESS Manifesta, na primeira campanha de combate ao racismo - “Assistentes Sociais mudando o Rumo da História” (2002-2005); nos Cadernos Assistentes Sociais no Combate ao Preconceito, Grupos Temáticos de Pesquisa no âmbito da

ABEPSS; eixos de pesquisa em eventos da categoria como o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social (ENPESS); encontros organizativos da ENESSO, dentre outros.

São determinações que se rebatem no âmbito da formação profissional das/os estudantes no conjunto mais amplo das escolas de Serviço Social no país, tendo nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS direcionamento central.

As Diretrizes Gerais para os Cursos de Serviço Social (1996) da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), é um marco na trajetória sócio-histórica da profissão no Brasil. Seu resultado é fruto de inúmeros debates coletivos e acúmulos da categoria profissional, no esteio das reelaborações e concepções em torno da *natureza do Serviço Social* ou seja, o *significado social da profissão* na trama das relações sociais em idos dos anos 1980 e 1990⁴.

Consideramos como seu maior legado — a *concepção de formação profissional*, que de tal maneira se articula e orienta um determinado *projeto profissional* teórico-crítico e sua relação com *projetos societários* mais amplos, assim, trazendo direcionamentos às Escolas de Serviço Social e suas bases formativas no âmbito da graduação no país.

Esse importante documento conforme seus pressupostos norteadores, tem na “Questão Social” –, o “fundamento básico da existência” do serviço social, de tal maneira que a profissão numa perspectiva de totalidade social, se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social como uma profissão interventiva no âmbito da “questão social”, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista, que inclusive sofre configurações históricas que a particularizam e incidem no âmbito do processo de trabalho profissional (ABEPSS, 1996).

Na atual quadra histórica, é certo que — “os novos perfis assumidos pela questão social frente à reforma do Estado e às mudanças no âmbito da produção requerem novas demandas de qualificação [...]” (ABEPSS, 1996). Como observa

⁴Consultar o documento: As cotas na pós-graduação: orientações da ABEPSS para o avanço do debate (2018); bem como, os posicionamentos da entidade pela prorrogação da lei de cotas: ABEPSS Notícias Junto a entidades, ABEPSS assina manifesto pela prorrogação da Lei de Cotas (08/02/2022) - *Documento reivindica a inclusão na pauta da Câmara e aprovação do PL 3422, que renova por 50 anos a revisão da “Lei de Cotas”*.

Iamamoto (2014, p. 619):

Decifrar as novas mediações por meio das quais se expressa a “questão social” hoje é de fundamental importância para o Serviço Social em uma dupla perspectiva: para apreender as várias expressões que assumem, na atualidade, as desigualdades sociais — sua produção e reprodução ampliada — e para projetar formas de resistência e de defesa da vida e dos direitos, que apontam para novas formas de sociabilidade. [...] “Amplia-se a criminalização das classes subalternas, especialmente de jovens, trabalhadores, negros e dos seus movimentos e expressões coletivas” (IAMAMOTO, 2019, p. 456)

Imperando-se neste entendimento, uma formação profissional que implique necessária articulação das bases teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, para fins, de “apreensão crítica do processo histórico como totalidade, tal qual, do significado da profissão desvelando as possibilidades contidas na realidade” (ABEPSS, 1996, p. 07).

O projeto de formação profissional apresentado nas Diretrizes, articula 03 (três) Núcleos de Fundamentação, que buscam dar sustentação e indissociabilidade aos componentes curriculares e direcionamento formativo: a) Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; b) Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; c) Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.

[...] estes três núcleos congregam os conteúdos necessários para a compreensão do processo de trabalho do assistente social, afirmam-se como eixos articuladores da formação profissional pretendida e desdobram-se em áreas de conhecimento que, por sua vez, se traduzem pedagogicamente através do conjunto dos componentes curriculares, rompendo, assim, com a visão formalista do currículo, antes reduzida à matérias e disciplinas. [...] Esta nova estrutura curricular deve refletir o atual momento histórico e projetar-se para o futuro, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos, como experiência concreta no decorrer da própria formação profissional (ABEPSS, 1996, p. 8 - 9).

a) *Núcleo de Fundamentos Teórico-metodológicos da Vida Social*, indica pressupostos de compreensão da totalidade histórica-social, no processo formativo de maneira crítica e orientada ética e politicamente que subsidia aos futuros/as assistentes sociais em seu exercício profissional a apreender a analisar as realidades dos sujeitos sociais. “Assim, a formação deve oferecer um caminho metodológico articulado ao projeto ético-político que assegure tal conhecimento crítico” (CONCEIÇÃO, 2013, p. 92)

b) Em relação ao *Núcleo de Fundamentos da Particularidade da formação sócio-histórica da Sociedade Brasileira*, este remete ao conhecimento da formação econômica, social, política e cultural deste contexto, considerando as particularidades do Brasil (ABEPSS, 1996), o que aponta para centralidade dos determinantes étnicos e raciais enquanto chave analítica estrutural e

estruturante da nossa formação econômico-social presente no conjunto das relações sociais.

c) Em relação ao *Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional*, por sua vez, evidencia a especificidade de inserção profissional na especialização do trabalho coletivo, articulando os elementos dos fenômenos sociais na dinâmica dos espaços institucionais e os instrumentos, técnicas e recursos interventivos, bem como, o direcionamento do exercício profissional ancorado em um arcabouço teórico-metodológico, técnico-operativo e de natureza ético-política (ABEPSS, 1996)

Mas longe de serem processos *endógenos* cumpre a seguinte indagação feita por Rocha (2009) e que apesar dos avanços no tempo presente permanece atual: De que maneira se apresenta a temática acerca da questão racial no processo de formação profissional em Serviço Social? A ausência do debate da temática racial nos currículos acadêmicos comprometem a formação e o exercício profissional que combata práticas discriminatórias e preconceituosas no cotidiano de trabalho? Acrescentaríamos para este fim — Como tem se dado a apreensão teórica dos fundamentos do Serviço Social e da particularidade da “questão social” na formação econômica-social brasileira, considerando a condição concreta da classe trabalhadora, de tal maneira, o conjunto de sujeitos que nos deparamos nos espaços sócio-ocupacionais? Há apreensão da condição concreta da classe trabalhadora na sua diversidade de gênero, sexualidade e identidade étnica e racial?

O Serviço Social, apesar de seu projeto ético-político de defesa dos/as trabalhadores/as não está imune à prática do racismo, que se manifesta em salas de aulas, em expressões utilizadas por docentes, entre colegas, nos espaços dos estágios, na intervenção profissional etc. Sem contar que é negra a grande maioria de usuários/as dos serviços de atendimento de profissionais Assistentes Sociais. E isto não é fruto do acaso, mas sim de uma estrutura social que combina violência de gênero e racismo para melhor reproduzir o capital. (GONÇALVES; ALMEIDA, 2020, p. 266).

Nesta perspectiva a campanha da gestão do conjunto CFESS-CRESS 2017-2020 “É de batalhas que se vive a vida” – *Assistentes Sociais no Combate ao Racismo*, se insere como um divisor de águas pelo seu alcance objetivo e produção do conhecimento em relação a questão étnico-racial no âmbito da profissão, evidenciando estes atravessamentos conforme citação anterior, que se materializam na realidade concreta da classe trabalhadora (que também somos organicamente vinculados).

Ilustrando este quadro, trazemos a baila a pesquisa preliminar realizada pelo Comitê da Campanha Assistentes Sociais ao Combate ao Racismo do CRESS/SP, entre 20/11/2018 e 20/04/2019, analisando um total de 426 respostas de profissionais da categoria no Estado de São Paulo, tem-se a seguinte síntese

a) 34% das/os profissionais durante o exercício profissional já passaram por situações que remeteram ao preconceito/discriminação racial; b) 65% contempla o quesito raça/cor nos instrumentais de atendimento ao público no cotidiano profissional; c) 73% diz identificar a pertença étnico raciais das/os usuárias/os dos serviços; d) 49% já presenciaram no cotidiano de trabalho situações que remetam a preconceito/discriminação racial contra as/os usuárias/os atendidas/os; f) 39% observam haver discussão sobre a temática racial com a população atendida (CRESS/SP, 2019)

A exemplificação deste quadro geral, nos possibilita compreender as determinações que situam a profissão na dinâmica das relações sociais na sociedade capitalista, e analisar de forma mais concisa que as/os profissionais atuam em contextos diferenciados como agentes ativos/as na produção e reprodução da vida social, como profissão interventiva frente às demandas materializadas, nos diferentes espaços sócio ocupacionais em que é requisitado, seja no âmbito público ou na iniciativa privada, com a população usuária dos serviços, em sua maioria negra, como aponta no tempo presente inúmeros estudos e indicadores sociais. Ainda, embora haja o reconhecimento da presença do preconceito, discriminação étnica e racial no cotidiano profissional, há importantes lacunas a serem olhadas, refletidas e superadas. Isso pressupõe um movimento coletivo.

Partindo destas mediações, como destacado as escolas de Serviço Social, tem nas Diretrizes Curriculares de 1996 documento central na elaboração de suas propostas curriculares, e outros documentos que vieram ao longo da história, mas precisamente a partir dos anos 2000 no âmbito da ABEPSS, mediante produções dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) – deliberação dos ENPESS; e mais recente a elaboração dos documentos – Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação profissional em Serviço Social (2018) e As cotas na pós-graduação: orientações da ABEPSS para o avanço do debate (2018).

Na ocasião do XII ENPESS realizado no Rio de Janeiro (2010), foi criado o Grupo Temático de Pesquisa Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de

Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidades, tendo como objetivo:

[...] propor e implementar estratégias de articulação entre grupos e redes de pesquisa na perspectiva de fortalecer as discussões acerca das temáticas de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades no âmbito do Serviço Social. Para nortear tais discussões, apresenta como ementa: “Sistema capitalista-patriarcal-racista e heteronormativo. Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades. Interseccionalidade das opressões de classe, gênero, raça/cor/etnia, geração e sexualidades” (ABEPSS, 2013).

Cada eixo possui uma ementa individual considerando suas especificidades, isso não quer dizer que não haja transversalidade na análise nos outros eixos e GTPs, sendo Raça/Etnia:

2 – Relações patriarcais de gênero e raça: Divisão sexual e racial do trabalho, trabalho doméstico e reprodução social no capitalismo, sistema capitalista patriarcal e racista, violências sexistas e racistas contra mulheres nos espaços públicos e privados.

3 – Relações étnico raciais e desigualdades / Antirracismo e Serviço Social: Raça/etnia, racismo e capitalismo. Teorias raciais e pensamento social na formação brasileira: do século XIX à contemporaneidade. Estado, raça/etnia e racismo institucional no Brasil. O Movimento Negro e suas múltiplas formas de resistência e organização. Movimento de Mulheres Negras e o enfrentamento do racismo, sexismo, lesbohomotransfobia no Brasil: a contribuição do feminismo negro. Políticas públicas de equidade. Ações afirmativas no Brasil. Questão social e questão étnico-racial na formação profissional e no exercício profissional.

4 – Feminismos e Serviço Social: Vertentes teóricas e políticas do feminismo. Feminismo negro e feminismo lésbico. Particularidades das lutas das mulheres na América Latina. Articulação entre feminismo e Serviço Social (SITE ABEPSS, s/d)

As ementas em voga são bastante importantes, seja pelo seu conteúdo programático proposto, seja pela sua dimensão político-formativo, orientada por uma perspectiva de centralidade da questão étnico-racial.

O relatório do GT em questão referente ao período de 2015 – 2016 sinaliza a aprovação em Assembleia da ABEPSS, realizada em Natal/RN em 2014, o direcionamento referente

[...] a inclusão de pelo menos um componente curricular obrigatório na graduação de Serviço Social, que aborde as temáticas relacionadas às relações sociais de classe, gênero, etnia/raça, sexualidade e geração. O entendimento dessa necessidade parte da compreensão de que a questão social é mediada dialeticamente por tais relações (ABEPSS, 2016, p. 5-6)

No tempo mais recente a ABEPSS e o conjunto das entidades têm avançado neste debate, destacando a apreensão da questão étnico-racial enquanto chave analítica central – estrutural e estruturante do capitalismo brasileiro, substanciando condição concreta das determinações das classes sociais, ainda que não isenta de disputas, como vimos destacando ao longo de todo texto.

Em relação ao documento já citado — “*Subsídios para o Debate sobre a Questão Étnico-Racial na Formação em Serviço Social*” (2018), este tem por objetivo:

Evidenciar a necessidade sócio-histórica do debate acerca da questão étnico-racial na formação em Serviço Social, na perspectiva de totalidade; Subsidiar conteúdos programáticos aos currículos de Serviço Social para implementação de disciplinas obrigatórias, optativas, laboratórios e oficinas na graduação e linhas de pesquisa e disciplinas na pós-graduação; Direcionar e fomentar atividades de educação permanente aos profissionais, docentes e discentes, articulando trabalho e formação; Estimular a criação de grupos de pesquisa e de produção de conhecimento na formação graduada e pós-graduada (ABEPSS, 2018, p. 12)

Os objetivos diretos deste documento, são de fundamental avanço ao menos do ponto de vista de articulações que substanciam a presença das discussões relativas à temática étnico-racial no processo de formação profissional e na educação permanente de estudantes a nível de graduação, pós-graduação e formação permanente numa perspectiva de totalidade.

Compreende que a temática étnico-racial:

[...] se apresenta como *mediação fundamental do objeto da profissão, qual seja, as diferentes expressões da questão social* e a efetiva promoção de ações concretas para a sua superação, enfrentamento com base em uma *educação e formação profissional antirracista*. [...] a inclusão nos conteúdos de disciplinas e em atividades curriculares dos temas sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e dos conhecimentos de matriz africana e/ou que dizem respeito à população negra é premente no processo de formação em Serviço Social (ABEPSS, 2018, p. 16 , 17 e 20) - *grifos nossos*

Estes direcionamentos políticos em relação a luta antirracista e formação profissional permanecem na agenda coletiva da ABEPSS, conforme o Plano de Lutas 2021-2022 da Gestão — “*Aqui se Respira Luta*”, dando prosseguimentos nos acúmulos coletivos construídos, anteriormente evidenciados.

- a) Diretrizes orientadoras:** Item 12 - Posição contrária a qualquer forma de preconceito, na direção de uma sociedade sem exploração de raça, etnia, diversidade sexual e de gênero, através de ações antirracistas, antimachistas, antipatriarcais, antilgbtqiáfóbicas dentro e fora da ABEPSS.
- b) Ações político acadêmicas e fortalecimento da graduação:** Item 12 -Divulgar e acompanhar o debate sobre o documento “Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social”, nas UFA’s.
- c) Ações político acadêmicas para pós-graduação:** Item 14 - Acompanhar e estimular a implementação da Política de Cotas para populações camponesas, negras, indígenas, quilombolas, com deficiência e trans (transexuais, transgêneros e travestis) nos Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social⁵; Item 15 -

50 trabalho pioneiro de Rodrigues Alves, cujo propósito como escreve é se dedicar aos estudos e pesquisa acerca das condições sociais do Negro no Brasil, é caracterizado em três partes: I - Das Teorias Raciais e Seus Efeitos Através dos Séculos; II - O elemento afro-brasileiro, A proclamação e o Reconhecimento dos Direitos Fundamentais da Pessoa Humana em face do Serviço Social; III - Ao Serviço Social compete solicionar o “caso” afro-brasileiro. (RODRIGUES-ALVES, 1966, p. 5)

Incidir para uma ampla revisão programática na estrutura curricular dos programas de pós-graduação em Serviço Social, com a inclusão de autores negros/ as/es nas disciplinas e demais atividades programáticas contribuindo, assim, para a ruptura do apagamento da produção intelectual negra (ABEPSS, 2021).

O tempo mais recente nos brinda com outros marcos centrais que têm adensado este debate no interior da profissão, com especial destaque no lançamento em dezembro de 2020 da Frente Nacional de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo na ocasião do *I Simpósio Serviço Social e Relações Étnico-Raciais: construindo uma plataforma antirracista*, organizado pela UNIFESP/SP, um importante marco no interior do Serviço Social brasileiro, cujo surgimento como bem menciona, o manifesto construído e lido durante o evento, se deu, afim de —“incidir sobre os espaços da categoria, buscando fortalecer e avançar coletivamente em ações antirracistas na formação e exercício profissional do Serviço Social” (Manifesto Frente Nacional de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo, 2020, p. 3).

Observa-se ainda, outros acúmulos e movimentações, com destaque para o legado histórico do GERESS – Grupo de Estudos das Relações Étnico-Raciais, fundado em 2009, na cidade de São Paulo/SP; o papel da ENESSO, destarte a campanha – “Numa sociedade racista, não basta não ser racista, é preciso ser antirracista” (2019), a realização do Seminário Nacional de Formação Profissional e Movimento Estudantil de Serviço Social – A virada agora é Preta! 40 anos do Congresso da Virada: por uma uma práxis antirracista (2020), dentre outras movimentações históricas; ainda, citamos o papel dos coletivos de estudantes negras/os do Serviço Social nas universidades, como o coletivo da UFSC – Professora Magali Almeida e o Coletivo Negro do Serviço Social Ivone Lara – UFRJ; a articulação dos Centros e Diretórios Acadêmicos; imersão de grupos de pesquisa e extensão, como o PROAFRO (UERJ), Grupo Aya (UFRGS), Aquilombando a Universidade – fluxos educativos entre Brasil, Angola e Moçambique (UEL) dentre outros; a imersão dos Comitês de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo durante e pós-campanha de gestão do Conjunto CFESS-CRESS (2017-2020), cita-se os Comitês, vinculados aos CRESS: São Paulo, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e a necessidade de ampliações em outros Estados.

Feito este resgate, ainda que de forma bastante geral e objetiva, a maneira que aqui não se esgota; é premente a construção coletiva de debates e proposições vindouras a serem articuladas no âmbito da formação e trabalho profissional, nas trincheiras do serviço social brasileiro, ao que pese, a atual quadra histórica de aprofundamento da crise capitalista. na sua perversidade própria —“*enquanto máquina de moer gente*”, atravessada pelo conservadorismo, enquanto ideologia das crises (Souza, 2016) e suas tendências e manifestações concretas: *positivismo, pós-modernismo; pragmatismo, etc* (GUERRA, 2020), o que opera disputas internas na categoria e perspectivas teórico-metodológicas, inclusive na apreensão dos fenômenos sociais, encerrando a apreensão dos *fundamentos* a factuaisidades, aparência, imediatismos, especificismo e isolacionismo temático ao que alude às diferentes compreensões acerca da “questão social”, da questão étnico-racial, enquanto *nó* estruturante, os elementos que conformam a profissão e a dinâmica dos processos formativos e do trabalho profissional, na sua condição de agente assalariado, relação com as/os usuários e outras profissões.

4. À GUIA DE CONCLUSÕES

No artigo em tela, partindo de uma perspectiva teórico-metodológica assentada no método do materialismo histórico e dialético, foi possível ilustrar um quadro ainda que bastante geral e introdutório em torno do Serviço Social, enquanto profissão historicamente determinada, atravessada pela dinâmica mesma em que se situa na trama da produção e reprodução das relações sociais, que não escapam dos ditames da realidade concreta, permeada pela especificidade da dinâmica das classes sociais fundamentais. A apreensão em torno do racismo, enquanto elemento estrutural e estruturante da sociabilidade capitalista e os desdobramentos que particularizam a realidade brasileira, é *chave analítica* que perpassa a profissão direta e indiretamente, nas suas origens até a atual quadra histórica, com determinações distintas, mas prementes de disputas em torno da formação (graduada e pós-graduada), nas instituições de ensino (presenciais, Ead, públicas e privadas); no trabalho profissional, no conjunto de espaços sócio-ocupacionais, nas relações diretas com outras profissões e parcela da classe trabalhadora (usuários)

demandante das políticas públicas; na própria agenda coletiva das entidades (Conjunto CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO).

Nestas linhas conclusivas, é premente que este debate e sua centralidade, não seja tarefa individual apenas das/os estudantes e profissionais negras/os inseridos com a discussão de forma *tematizada*, em espaços, eventos, organizações do movimento negro; todavia, como defende Ribeiro (2004, p. 159), que seja tratado por toda categoria – [...] como uma área investigativa e de conhecimento”, sem perder de vista a realidade social concreta e suas contradições, assim contribuindo de forma séria e comprometida na agenda antirracista do serviço social brasileiro, com vistas ao fortalecimento do projeto ético-político, nas bases formativas e do trabalho profissional, ao que pese esta premissa; exigindo um olhar atento, ousado e necessário diante das determinações históricas e ao movimento do real que nos particulariza, enquanto país de *passado escravista* e de capitalismo dependente, de forma reafirmada.

Por certo considerar uma perspectiva hegemônica no interior da profissão e sua necessária defesa enquanto construção coletiva, na atual quadra histórica de recrudescimento do conservadorismo; também, em outra via de análise, pressupõe olharmos no seu cerne e entender o conjunto de contradições próprias que determinam crises de hegemonia no seu interior, ou seja, não é possível falar em um Serviço Social monolítico, ausente de disputas internas, onde todo mundo pensa igual, o que seria cair numa *auto imagem* desistoricizada, romântica e pseudo-política da profissão e do seu corpo profissional; não vinculada às relações sociais mais amplas que estruturam a dinâmica de sociabilidade capitalista, atravessada por tendências do conservadorismo, expressões do machismo, do racismo, da lgbtfobia, do capacitismo, dentre outras; bem como, as diferentes estratégias de resistências; relações estas que as/os profissionais não se isentam direta ou indiretamente nos mais variados espaços sócio-ocupacionais e nas dinâmicas formativas. De tal, sorte — “[...] é, somente, por meio da construção coletiva, na afirmação da radicalidade da luta anticapitalista e antirracista, que é possível a disputa do direcionamento real da formação profissional” (SOUZA, 2020, p. 388).

Por derradeiro, é “colocando nosso bloco na rua...” na construção unitária,

afinal “eu não ando só...”, que se torna possível dialogar e refletir os desafios do presente com direção a mudanças vindouras (*sem ilusões de consensos imediatos*) — que perpassa uma perspectiva de formação e trabalho profissional verdadeiramente antirracista, ao que pese um olhar atento a realidade concreta. Sigamos!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEPSS. *Diretrizes Gerais para os cursos de Serviço Social*. (Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996.). Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <<https://www.abepss.org.br>> . Acesso em: 10 de junho de 2020.

_____. *Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação profissional*. Vitória/ES, 2018. Disponível em: <<https://www.abepss.org.br>> . Acesso em: 29 de Fevereiro de 2019.

_____. Aqui se respira luta! ABEPSS 2021-2022. *Plataforma da Chapa*. Disponível em: <[documento_202102111352490520770.pdf](https://www.abepss.org.br/documento_202102111352490520770.pdf) (abepss.org.br)>. Acesso em: 15 de Junho de 2022.

ALMEIDA, Magali Silva. Entrevista com Magali da Silva Almeida. Por Ricardo de Souza Janoário, Roseli Rocha e Sheila Dias Almeida. v. 13 n. 1 (2013): (jan. jul. 2013): *Revista Libertas*. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/issue/view/771>>. Acesso em: 01 de Maio de 2021.

CONCEIÇÃO, Renata Maria da. A questão racial como expressão da questão social: um debate necessário para o serviço social. 2013. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Graduação em Serviço Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/7205>> . Acesso em: 04 de Julho de 2022.

COSTA, Renata Gomes da; RAFAEL, Josiley Carrijo. Questão social e a particularidade no Brasil: imbricações entre patriarcado-racismo-capitalismo. *Temporalis*, Brasília (DF), ano 21, n. 42, p. 77-93, jul./dez. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/36479>>. Acesso em: 02 de Agosto de 2022.

CFESS. *Assistentes Sociais no Combate ao Racismo*. Disponível em: & It; <http://servicosocialcontraracismo.com.br/> >. Acesso em: 28 de Janeiro de 2019.

ELPIDIO, Maria Helena. *Os fundamentos do serviço social e a questão étnico-racial*. Desafios para o serviço social na luta antirracista: questão étnico-racial em debate / Organizadores: Maria Helena Elpidio, João Paulo da Silva Valdo, Roseli Rocha. -

São Paulo: Annablume, 2021

FERREIRA, Camila Manduca. O negro na gênese do Serviço Social (Brasil, 1936 - 1947). *Dissertação de mestrado*. Pós-graduação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, 2010.

FERREIRA, Gracyelle Costa. Política Social, Serviço Social e Eugenia: reflexões para o séc. XXI. in. Org. Márcia Eurico; - [et al]. *Questão Racial e os desafios contemporâneos*. Campinas: Papel Social, 2021.

Frente Nacional de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo. *Manifesto da FNASCR*, Agosto de 2020. (arquivo pessoal).

FONSECA, Cleomar Campos da. O projeto de formação do Serviço Social e as inflexões do pensamento pós-moderno. *Temporalis* - v. 16 n. 31 (2016): Formação Profissional em Serviço Social. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/12254>>. Acesso em: 02 de Agosto de 2022.

GUERRA, Yolanda. *Elementos para uma crítica ontológica das "filosofias" e de seus fundamentos*. In: GUERRA, Y e FORTI, V. Fundamentos filosóficos para o Serviço Social. Fortaleza-CE, Socialis Editora, 2020.

GOIN, Mariléia. *Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe: conceituação, condicionantes sócio-históricos e particularidades profissionais*. Campinas-SP: Papel Social, 2019.

GONÇALVES, Renata. Quando a questão racial é o nó da questão social. *Revista Katálysis.*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 514-522, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/index>>. Acesso em: 19 de Setembro de 2019.

_____. ALMEIDA, Magali da Silva. Homenagem de Vida - Mabel Assis, uma rosa negra semeando a primavera. EM PAUTA, Rio de Janeiro - 1ª Semestre de 2020 - n. 45, v. 18, p. 261 - 270. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/index>>. Acesso em: 01 de Maio de 2021.

IPEAFRO. Personalidades. *Sebastião Rodrigues Alves*. Disponível em: <<https://ipeafro.org.br/personalidade/sebastiao-rodrigues-alves/>> . Acesso em: 01 de Maio de 2021.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. A formação profissional no Serviço Social brasileiro. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ssoc/grid>> . Acesso em: 10 de Maio de 2019

_____. Renovação do Serviço Social no Brasil e desafios contemporâneo. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 136, p. 439-461, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/RJ3mPJQ8Qk8WJRbLRph8Kz/?lang=pt>>. Acesso em: 02 de Agosto de 2022.

LIRA, Priscila Lemos. Movimento de mulheres negras e o Serviço Social. *Dissertação* (Mestrado – Pós Graduação em Serviço social e Políticas Sociais) - Instituto Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 15 de Março de 2022

León Díaz, Ruby Esther. Os reverses da ausência: às "questões raciais" na produção acadêmica do Serviço Social no Brasil (1936-2013). 2016. 368 f. *Tese (Doutorado em Serviço Social)* - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>> . Acesso em: 02 de Maio de 2021.

MARQUES-JÚNIOR, Joilson Santana. [Questão Racial e Serviço Social: Um Olhar sobre sua produção Teórica Antes e Depois de Durban](#). v. 13 n. 1 (2013): (jan. jul. 2013): *Revista Libertas*. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/issue/view/771>>. Acesso em: 01 de Maio de 2021.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. Serviço social e luta antirracista: contribuição das entidades da categoria no combate ao racismo. 2019. 182 f. *Dissertação* (Mestrado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://tede.pucsp.br/handle/handle/22945>>. Acesso em: 30 de Março de 2020.

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. *R. Katál.*, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17-27, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/index>>. Acesso: 25 de Janeiro de 2020

NETTO, José Paulo. *A construção do projeto ético político do serviço social*. in. *Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional*. Mota, Elizabete.. [et al], (orgs). - 4. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília/DF: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009

_____. *Serviço Social e Capitalismo Monopolista*. – 8º ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

PINTO, Elisabete Aparecida. *O Serviço Social e a questão étnico-racial: um estudo de sua relação com os usuários negros*. São Paulo: Terceira Margem, 2003.

RODRIGUES-ALVES, Sebastião. *A ecologia do grupo afro-brasileiro*. Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, 1966.

ROCHA, Roseli Fonseca da. A questão étnico-racial no processo de formação em serviço social. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo: Cortez, n. 99, p.p. 540-562, jul./set. 2009

_____. *A Incorporação da Temática Étnico-Racial no Processo de Formação em Serviço Social: avanços e desafios* / Roseli da Fonseca Rocha. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014. 211f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Serviço Social/Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, 2014.

RIBEIRO, Matilde. As abordagens étnico-raciais no Serviço Social. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo: Cortez, n. 79, p.p. 148-161, jul./set. 2004.

SILVA FILHO, José B. *O Serviço Social e a questão do negro na sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 2006.

_____. Racismo, conservadorismo e serviço social. v. 20 n. 2 (2020): Revista Libertas - ISSN: 1980-8518 (jul / dez 2020). Disponível em: <<<https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/issue/view/771>>. Acesso em: 13 de Junho de 2022.

SOUZA, Jamerson Murillo *Anúnciação de Tendências ideológicas do conservadorismo*. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco. CCSA, 2016. Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind>>. Acesso em: 20 de maio de 2021

SANTOS, Josiane Soares. O enfrentamento conservador da “questão social” e desafios para o Serviço Social no Brasil. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 136, p. 484-496, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/s5hCHJNz73c6cvJLZ7yNFDH/?lang=pt>>. Acesso em: 01 de Agosto de 2022.

XAVIER, Giovana. *Maria de Lourdes Vale Nascimento: uma intelectual negra do pós-Abolição* [livro eletrônico] – Niterói: Eduff, 2020 – 5,8Mb; PDF. – (Coleção Personagens do pós-abolição: trajetórias, e sentidos de liberdade no Brasil republicano, v. 5). Disponível em: <www.eduff.br/index/php/catalogo/livros/965-maria-de-lourdes-vale-nascimento>. Acesso em: 25 de Setembro de 2021